



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

YASMIN ANDRADE DANTAS

**O ESTUDANTE TRABALHADOR E FORMAÇÃO DOCENTE: o Estágio
Supervisionado Obrigatório na Educação Infantil em Projetos de Curso Noturno de
Pedagogia**

**Brasília
2025**

YASMIN ANDRADE DANTAS

**O ESTUDANTE TRABALHADOR E FORMAÇÃO DOCENTE: o Estágio
Supervisionado Obrigatório na Educação Infantil em Projetos de Curso Noturno de
Pedagogia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade de
Brasília como requisito parcial para obtenção do
título de Pedagogo(a)

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Ireuda da Costa Mourão.

**Brasília
2025**

Esta folha destina-se à inserção da **FICHA CATALOGRÁFICA** que o autor receberá após as correções do trabalho pela biblioteca. Para a construção da ficha o(a) autor(a) deverá entrar no site da biblioteca pelo link <https://bce.unb.br/elaboracao-de-fichas-catalograficas/>

CIP - Catalogação na Publicação

Ae	<p>Andrade Dantas, Yasmin. O ESTUDANTE TRABALHADOR E FORMAÇÃO DOCENTE: o Estágio Supervisionado Obrigatório na Educação Infantil em Projetos de Curso Noturno de Pedagogia. / Yasmin Andrade Dantas;</p> <p>Orientador: Ireuda da Costa Mourão. Brasília, 2025. 47 f.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia) Universidade de Brasília, 2025.</p> <p>1. O estudante trabalhador do curso noturno de Pedagogia . 2. A dupla jornada: impactos do trabalho na permanência e no desempenho acadêmico.. I. da Costa Mourão, Ireuda , orient. II. Título.</p>
----	--

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me deu forças, sabedoria e perseverança para chegar até aqui. Agradeço profundamente à minha família, meu pai, minha mãe e meus irmãos, que sempre estiveram ao meu lado, acreditando em mim e me incentivando e .

Meu agradecimento também aos colegas de faculdade que fizeram parte dessa caminhada, em especial aos amigos Maria Eduarda, Camilla, Paulo e Luis, e a todos que permaneceram comigo ao longo desses anos de estrada na UnB, compartilhando aprendizados, desafios e conquistas.

Deixo meu sincero agradecimento e reconhecimento à minha orientadora, Ireuda Mourão, por sua orientação atenciosa, por cada reunião em que trouxe tranquilidade, incentivo e apoio indispensável para o desenvolvimento deste trabalho.

Registro também minha gratidão à minha primeira orientadora, Caetana Silva, que, embora não tenha podido seguir comigo na segunda etapa, acolheu meu projeto no TCC 1 com entusiasmo e me ofereceu o suporte inicial necessário para dar forma a esta pesquisa.

Este trabalho tem um grande significado para mim, tanto por abordar uma temática que dialoga diretamente com minhas experiências e dificuldades ao longo da graduação, quanto por representar uma etapa acadêmica muito importante. A jornada não foi fácil, mas chegar até aqui me enche de gratidão e de sentimento de dever cumprido.

A todos que fizeram parte dessa caminhada, deixando um pouco de si na minha história, deixo registrada minha mais profunda gratidão.

MEMORIAL

O presente memorial tem como objetivo relatar e refletir sobre meu percurso formativo, com ênfase nas experiências que contribuíram para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso. Sou Yasmin Andrade Dantas, nascida em Brasília-DF no dia 11/06/2001, filha mais velha de Nelice Andrade dos Santos e Fábio Rodrigo Dantas. Nos primeiros anos de vida, morei em Águas Lindas (GO) na casa dos meus avós maternos. Na época não havia estrutura adequada para suportar o crescimento populacional da cidade, o que resultava em uma quantidade insuficiente de escolas na região, não havia creches nem instituições que oferecessem o segmento de Educação Infantil.

Morei nesta região por seis anos, o que gerou um impacto negativo, pois não pude realizar o primeiro segmento da educação básica. Houve diversas tentativas para que conseguissem me matricular em escolas de outras regiões mais próximas, mas todas foram frustradas. Diante dessa dificuldade, meus pais decidiram se mudar para cidade satélite de Brasília, Taguatinga Norte, onde conseguiram uma vaga para que eu pudesse iniciar os estudos. A escola onde a vaga foi concedida se chama Escola Classe 16 de Taguatinga, que, por coincidência, ficava a poucos quilômetros da nossa nova residência.

O primeiro contato com a escola foi desafiador, pois comecei apenas no primeiro ano do Ensino Fundamental, enquanto muitos colegas já haviam passado pela creche e pela pré-escola. Tive dificuldades de socialização e, conseqüentemente, de aprendizagem, mas contei sempre com o apoio das professoras e dos meus pais. No terceiro ano, uma professora atenciosa percebeu minhas necessidades e me encaminhou para o reforço escolar. Com sua dedicação e uso de materiais didáticos diversificados, aprendi a superar as dificuldades. Seu cuidado e acolhimento marcaram profundamente minha trajetória, mostrando o poder transformador de uma prática docente sensível e comprometida.

Ao finalizar o segmento do Ensino Fundamental I, fui transferida para a instituição de ensino CEF 12 de Taguatinga. O processo de adaptação foi mais tranquilo, consegui fazer amizades com as quais mantenho contato até hoje. Arrisco-me a dizer que esse processo se tornou mais tranquilo graças ao meu grupo de cinco amigas, nesse período criamos um vínculo único e especial. Contudo, também enfrentei muitos desafios. Quando estava no oitavo ano do Ensino Fundamental II, meus pais foram aprovados no projeto do governo Morar Bem e convocados para financiar uma casa no Riacho Fundo II, Foi uma mistura de sentimentos, pois a compra da casa própria poderia resultar em uma mudança de escola, provavelmente para uma mais próxima da nova casa. Isso me deixou desmotivada, amava a

escola onde estudava e, a ideia de ter que estudar longe das amigas me deixava triste. Depois de diversas conversas, meus pais decidiram me manter na mesma escola, e eu me propus a acordar mais cedo todos os dias e pegar o ônibus para chegar no horário.

Muitas memórias afetivas foram criadas no CEF 12 de Taguatinga, as feiras culturais, trabalhos em grupos, jogos de interclasses foram de extrema importância para a minha formação. Nessa instituição, tive a oportunidade de realizar aulas de violão, e a primeira experiência com aulas de música, mas foi por pouco tempo, depois de seis meses não conseguia mais me identificar nesse ramo, então solicitei o cancelamento para que minha mãe pudesse me inscrever nas aulas de basquete, meu forte nunca foi esportes, apesar de que na época eu era apaixonada por basquete.

Todos falavam que eu poderia aproveitar minha altura e jogar esse esporte, treinei por 6 meses, era cansativo, mas muito divertido, nos jogos de interclasse da escola, lembro que sempre era escalada para jogar basquete, pois modéstia parte, eu era muito boa para fazer as cestas. Ver todos os meus colegas de classe se unindo e torcendo um pelo o outro, eu diria que era um dos meus momentos favoritos, literalmente a união fazia a força, pois, sempre ficávamos entre os primeiros colocados das turmas do interclasse. O Ensino Fundamental II me trouxe grandes experiências, recordações e aprendizado e com o fim desse ciclo o receio com o início da próxima etapa também esteve presente.

No Ensino Médio, o cansaço se tornou mais recorrente, já que fui transferida para o CED 04 de Taguatinga, uma escola ainda mais distante. Precisava pegar dois ônibus por dia para chegar lá, mas fiz um esforço para finalizar essa etapa ao lado das minhas amigas. Durante o Ensino Médio, as cobranças aumentaram e junto a sobrecarga de estudos, a pressão para ser aprovada no vestibular e a escolha da temida profissão, foram alguns dos desafios que enfrentamos juntas.

No primeiro ano do Ensino Médio, fui para o turno vespertino, o que facilitou a rotina. Descobri o projeto do PAS, que ajuda a ingressar na Universidade de Brasília (UnB), e me interessei muito. Fiz a prova e percebi que precisaria me dedicar mais para a segunda etapa. No segundo ano, voltei ao turno matutino e busquei apoio nos estudos, encontrando a rede Alub, mas o custo era alto. Minha madrinha ajudou a pagar as mensalidades, permitindo que eu estudasse lá por um ano. No último ano, não consegui continuar no Alub por questões financeiras, mas permaneci focada nos estudos. Consegui meu primeiro emprego como Jovem Aprendiz na escola Sigma, que exigia aulas de curso técnico. Foram momentos desafiadores, a preparação para vestibulares e o novo emprego, mas foi uma experiência gratificante.

O sonho de uma profissão nunca foi muito claro para mim ao longo desses anos, no entanto, sempre achei interessante a área de administração. Minha mãe com muito esforço conseguiu pagar um combo de cursos técnicos, e encontramos na Speed Treinamento, uma ótima oportunidade de realizar quatro modalidades de curso pagando apenas as apostilas. Foi uma ótima oportunidade, já que os cursos eram ministrados somente aos sábados no turno vespertino. As modalidades dos cursos eram: Comunicação Empresarial, Marketing Digital, Assistente Administrativo e Inglês nível básico, consegui me profissionalizar tecnicamente por meio desses cursos, adquirindo cada vez mais conhecimentos do mercado.

Quando comecei a trabalhar na escola Sigma, tudo fazia sentido. Fiquei apaixonada pela área de gestão escolar, lá eu conseguiria unir as profissões que mais me chamavam atenção: administração e pedagogia. Minha atuação era na secretaria, mas eu sempre tive contato com a coordenação, direção, alunos e professores. Confesso que, naquele momento, despertou em mim o desejo de me profissionalizar na área da educação.

Em conversas com minha mãe, percebi também o quanto ela gostaria de ter cursado Pedagogia, mas, devido às condições financeiras, não conseguiu realizar esse sonho. Foram esses motivos que fizeram com que eu decidisse pelo curso de Licenciatura em Pedagogia no PAS, concorrendo a uma vaga na Universidade de Brasília. Quando recebi o resultado de aprovação no curso noturno, a emoção foi única e indescritível, lágrimas de felicidades rolaram ao meu rosto e ter a sensação da conquista e a aprovação foi gratificante, o orgulho de ser a primeira da família a ingressar em uma universidade federal me emocionava ainda mais.

O primeiro semestre de um calouro é uma experiência única, um novo ciclo se inicia e com ele muitos aprendizados e desafios. Novos conteúdos, metodologias de ensino, e pessoas, foi algo que demorou alguns meses para que eu pudesse me adaptar, mas pude aproveitar o processo e me adequar ao mundo acadêmico.

Desde o primeiro semestre, já estava inserida no mercado de trabalho. Mesmo atuando como Jovem Aprendiz, eu frequentemente pensava em como me organizaria, caso fosse efetivada para o regime CLT ou se surgisse uma nova oportunidade na área. Nos corredores da Faculdade de Educação (FE), era comum ouvir relatos de alunos que trabalhavam com carga horária de 6 a 8 por dia, e sobre como conseguiam realizar e concluir os estágios supervisionados. Confesso que fiquei bastante apreensiva ao imaginar que, em alguns semestres, eu também precisaria cumprir esses estágios.

Mesmo com a incerteza sobre o que o futuro reservava, segui cursando todas as matérias pré-requisito para que, quando chegasse o momento de solicitar a matrícula nas

disciplinas de estágio, eu estivesse preparada. No entanto, recebi uma oportunidade de trabalhar em uma empresa privada na área de administração, fui contratada sob o regime CLT, com jornada de 8 horas diárias, em um ambiente não escolar. Fui adiando o início dos estágios até o limite. Quando comecei, optei pelo Estágio IV, realizado em espaços não escolares, pois era o único estágio com a possibilidade de cumprir as horas exigidas aos sábados. Mesmo assim, ainda restavam três estágios a serem concluídos.

No semestre seguinte, já sem muitas opções, sabia que precisaria realizar os estágios para não adiar ainda mais minha formação. Contudo, com uma jornada de 8 horas diárias e aulas da faculdade à noite, eu não tinha disponibilidade de horário para os estágios. Tentei negociar com a empresa um esquema de banco de horas, mas, infelizmente, a proposta não foi aprovada. Diante dessa situação, enfrentei um dilema: continuava trabalhando ou pedia desligamento para me poder realizar os estágios. Essa decisão não foi fácil, pois minha carreira e saúde financeira estavam em jogo.

Após refletir e contar com o apoio dos meus pais, decidimos que eu deveria focar nos estudos para obter uma formação adequada. Com o incentivo deles, solicitei desligamento da empresa e realizei dois estágios em um semestre: Gestão Escolar e Educação Infantil. Concluídas estas fases de estágio, planejei conseguir um emprego durante o dia, assim tinha a possibilidade de realizar o estágio de Anos Iniciais no turno noturno, permitindo equilibrar trabalho e estudos. Notei que muitos colegas enfrentavam dificuldades semelhantes, o que me levou a escolher como tema do TFC os desafios do estágio supervisionado na Educação Infantil para estudantes-trabalhadores.

RESUMO

A pesquisa analisa como Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de Pedagogia ofertados no turno noturno em universidades públicas brasileiras abordam a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil, considerando as demandas específicas dos estudantes-trabalhadores. Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido em 2025 por meio de análise documental dos PPCs de cinco instituições públicas das diferentes regiões do país, observando organização curricular, políticas de apoio aos estudantes trabalhadores e propostas de flexibilização do estágio. Os resultados apontam que, embora todas as universidades reconheçam a importância do estágio para a formação docente, ainda são limitadas as estratégias institucionais que possibilitem a conciliação entre trabalho e formação, especialmente porque o estágio na Educação Infantil ocorre predominantemente em horário diurno. Identificou-se a existência de políticas de assistência estudantil voltadas ao aspecto socioeconômico, mas com pouca relação direta com a necessidade prática de adaptação do estágio para estudantes que trabalham. Quando há previsão de redução ou aproveitamento de horas de estágio para profissionais em exercício, observa-se que tal medida pode não garantir a vivência formativa necessária, o que suscita debates sobre impactos na qualidade da formação. Conclui-se que ainda são necessárias políticas mais efetivas que considerem a realidade dos estudantes-trabalhadores, como flexibilização de horários, estabelecimentos de parcerias e alternativas que viabilizem o estágio sem prejuízo à formação docente.

Palavras-chave: curso de pedagogia; estudante trabalhador; estágio em educação infantil; formação de professores.

ABSTRACT

This research analyzes how Pedagogy Course Pedagogical Projects (PPCs) offered in the evening shift at Brazilian public universities address the implementation of the Mandatory Supervised Internship in Early Childhood Education, considering the specific demands of working students. This qualitative study, conducted in 2025, is based on document analysis of the PPCs from five public institutions across different regions of the country, examining curricular organization, support policies for working students, and proposals for internship flexibility. The results indicate that, although all universities acknowledge the importance of the internship for teacher education, institutional strategies that enable the reconciliation between work and academic training remain limited, especially because the Early Childhood Education internship predominantly occurs during daytime hours. The study identified the existence of student assistance policies focused on socioeconomic support, but with little direct connection to the practical need for adapting the internship for students who work. In cases where a reduction or recognition of internship hours is granted for professionals already employed in the field, such measures may not ensure the necessary formative experience, raising debates about the potential impacts on the quality of teacher education. It is concluded that more effective policies are still needed to consider the reality of working students, such as schedule flexibility, institutional partnerships, and alternatives that make the internship feasible without compromising teacher preparation.

Keywords: pedagogy course; working student; early childhood education internship; teacher education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Universidades com o melhor IGC contínuo de cada região do Brasil	23
Quadro 2 – Roteiro de análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs)	24
Quadro 3 – Estrutura do Estágio Supervisionado na Universidade de Brasília (UnB)	35
Quadro 4 – Estrutura do Estágio Supervisionado na UFBA	36
Quadro 5 – Estrutura do Estágio Supervisionado na UFPA	37
Quadro 6 – Estrutura dos Estágios Supervisionados na UNICAMP	39
Quadro 7 – Estrutura do Estágio Supervisionado na UFRGS	40

LISTA DE SIGLAS

STBD: Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação

UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas

UNB: Universidade de Brasília

UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFBA: Universidade Federal da Bahia

UFPA: Universidade Federal do Pará

CIEE: Centro de Integração Empresa-Escola

IGC: Índice Geral de Cursos

PARFOR: Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

PPCs: Projetos Pedagógicos de Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 Objetivo geral	14
1.2 Objetivos específicos	15
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 Estágio na Educação Infantil e a formação docente	16
2.2 Estudante trabalhador no ensino superior	19
3. METODOLOGIA	22
4. MATERIAIS E MÉTODOS	26
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
5.1 Identificação e Contextualização dos Cursos de Pedagogia	25
5.2 Perfil dos Estudantes / Evasão e Permanência nos cursos de Pedagogia Noturnos	27
5.3 Assistência estudantil e apoio institucional para a realização do Estágio na Educação Infantil.	31
5.4 Estrutura do Estágio Supervisionado Obrigatório nos PPCs e o funcionamento do Estágio em Educação Infantil	34
5.5 Possibilidades: o Estágio em Educação Infantil e o Estudante Trabalhador	41
6. CONCLUSÃO	42
7. REFERÊNCIAS	45

INTRODUÇÃO

Ao proporcionar vivências profissionais em campos distintos de atuação, o estágio protagoniza-se como eixo articulador no curso de Pedagogia. No entanto, para os estudantes que trabalham durante o dia e cursam o período noturno, essa experiência se torna um desafio, uma vez que conciliar as exigências do trabalho, da universidade e do estágio supervisionado obrigatório, especialmente em Educação Infantil, pode ser difícil, já que as instituições de Educação Infantil não funcionam no turno noturno.

O estágio supervisionado exige mais do que apenas a adaptação ao ambiente escolar. Segundo Quita, Carneiro e Siqueira (2012), muitos estudantes enfrentam a sobrecarga de tentar equilibrar as tarefas acadêmicas com a jornada de trabalho, o que pode resultar em exaustão física e emocional. A pesquisa de Oliveira e Silva (2025) aponta que o estágio supervisionado pode ser visto como uma oportunidade para os estudantes-aprendizes se experimentarem como futuros docentes, mas também como um desafio, já que muitos não conseguem dedicar o tempo necessário à formação.

A relação entre trabalho e estudo é um aspecto relevante na discussão sobre o estágio supervisionado, particularmente para aqueles que fazem parte de cursos noturnos. Mesquita, Carneiro e Siqueira (2012) discutem como a carga horária dupla entre o trabalho e o estudo, pode interferir na dedicação dos estudantes ao estágio supervisionado, criando uma sobrecarga significativa. No caso da Educação Infantil, a presença constante e a interação com as crianças são essenciais, a falta de tempo e energia pode comprometer a qualidade da experiência do estágio. Esse problema pressupõe questões relacionadas ao estresse, como mostram Ninahuaman et al. (2019), ao indicarem que os estudantes do ensino superior noturno enfrentam uma carga emocional intensa, gerando transtornos não-psicóticos, como ansiedade e estresse.

Trevisol, Almeida e Schoenardie (2025) ressaltam que a formação docente na Educação Infantil também deve considerar os aspectos institucionais e as políticas educacionais. A forma como as instituições de ensino superior estruturam os cursos de pedagogia, especialmente aqueles noturnos, tem um impacto direto na qualidade da formação docente. Quando as universidades e os cursos de pedagogia oferecem pouco suporte para ajustar as exigências do estágio com o trabalho, os estudantes podem se sentir sobrecarregados, o que compromete tanto seu desempenho acadêmico quanto sua experiência prática. Por isso, é essencial que as políticas institucionais ofereçam maior flexibilidade e

apoio a esses alunos, permitindo que eles realizem o estágio de maneira mais integrada e equilibrada. Considerando este contexto, a análise de projetos de curso de diferentes universidades, sobre como abordam o estágio é necessária para conhecer as possibilidades e limitações encontradas por esses estudantes (Oliveira; Silva, 2025).

Assim, o problema central desta pesquisa se coloca na dificuldade desses estudantes quanto a cumprir as exigências do estágio e sua jornada de trabalho, gerando um impacto significativo na formação acadêmica e profissional. A pergunta que orienta esta investigação é: como projetos de curso de Pedagogia de diferentes universidades abordam o Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil considerando os estudantes-trabalhadores do curso noturno, e o que pode ser feito para minimizar as dificuldades enfrentadas por eles? Para responder a esta pergunta elaboramos os seguintes objetivos:

Objetivo geral

Analisar como Projetos de Curso de Pedagogia Noturno de diferentes regiões do país, abordam a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil, a fim de refletir sobre alternativas que minimizem os impactos enfrentados pelos estudantes trabalhadores.

Objetivos específicos

- Verificar o que propõem os Projetos de cursos de Pedagogia noturnos de diferentes regiões do Brasil em relação ao Estágio Supervisionado na Educação Infantil;
- Analisar se os Projetos de cursos apresentam estratégias adaptadas nos Estágios em Educação Infantil contemplando a diversidade de trajetórias e aprendizagem dos estudantes trabalhadores;
- Refletir sobre alternativas institucionais que possam minimizar os desafios enfrentados pelos estudantes trabalhadores ao realizar o Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

Este estudo visa, pois oferecer uma reflexão crítica sobre o estágio supervisionado na formação de pedagogos que atuarão como professores na Educação Infantil, em especial para aqueles que conciliam trabalho e estudo. Com isso, pretende-se contribuir com o debate da área no que tange à melhorias nas políticas educacionais e práticas institucionais, sugerindo

soluções que permitam aos estudantes, independentemente de sua condição de trabalhador, alcançarem uma formação de qualidade.

REVISÃO DE LITERATURA

Por se tratar de um tema tão específico houve dificuldade em encontrar livros que abordassem sobre essa temática, por isso, a fundamentação da pesquisa utilizou basicamente artigos publicados entre os anos de 2002 e 2025, extraídos de bases de dados como Lilacs, Periódicos Capes, Google Acadêmico e Scielo. As palavras-chave utilizadas para a busca incluíram: "Estágio Supervisionado", "Educação Infantil", "Pedagogia Noturno", "Estudantes Trabalhadores" e "Formação de Pedagogos". Para a revisão de literatura, consideramos como critério de inclusão: estudos que abordassem a relação entre estágio e a realidade dos estudantes trabalhadores nos cursos de Pedagogia.

Estágio na Educação Infantil e a formação docente

O estágio supervisionado ocupa um lugar central na formação de futuros pedagogos, sendo considerado essencial na construção da identidade e aprendizagens docentes. De acordo com Pimenta e Lima (2006), o estágio representa não apenas a vivência do processo educacional, mas também uma oportunidade para os alunos se confrontarem com as realidades e complexidades do ambiente escolar. É nesse contexto que se configuram duas importantes questões: Qual a natureza do estágio no processo formativo do educador? E como diferentes abordagens de formação e estágio podem impactar a profissão docente?

A reflexão sobre as concepções de estágio e formação docente abrange múltiplos aspectos. Pimenta e Lima (2006) argumentam que as diferentes concepções sobre o estágio docente podem ser entendidas a partir de duas perspectivas principais: uma mais técnica e uma mais reflexiva. A primeira enfatiza a aquisição de habilidades práticas, muitas vezes associadas à realização de tarefas de ensino, como o planejamento e a execução de aulas. A segunda, por sua vez, propõe uma abordagem mais crítica e reflexiva, na qual o estágio não se limita à prática, mas também à reflexão sobre o papel do professor, suas relações com os alunos e o currículo.

A tensão entre essas duas abordagens é notável e traz implicações significativas para a formação docente. A técnica, quando dissociada da reflexão, pode ser insuficiente, pois

negligencia o desenvolvimento de uma visão crítica da prática pedagógica. A concepção reflexiva, por sua vez, busca integrar teoria e prática de forma mais dialética, permitindo que o estudante de pedagogia se aproprie de um conjunto mais amplo de saberes e competências. A convergência dessas perspectivas é apontada como ideal para uma formação docente completa, que tanto capacite os futuros professores quanto os torne conscientes dos contextos nos quais atuarão.

Gralik et al. (2014) sublinham a importância de um estágio que vá além da simples realização de atividades em sala de aula, propondo uma reflexão sobre a organização do espaço educativo e a interação com as crianças. A autora enfatiza que, ao organizar o ambiente para a aprendizagem, o futuro educador precisa considerar aspectos como o tipo de brincadeira, os recursos didáticos e as metodologias que envolvem as crianças em sua formação cognitiva e afetiva. Nesse sentido, o estágio supervisionado torna-se um espaço dinâmico, e a docência é entendida como um processo contínuo de adaptação e aprendizado, tanto para o educador quanto para as crianças.

Assim, ao refletir sobre o estágio e a formação docente, é necessário considerar também, as especificidades da Educação Infantil. Para Cerisara et al. (2002) este estágio assume um caráter de formação integral, pois envolve não apenas o desenvolvimento de capacidades cognitivas, mas também as socioemocionais e afetivas. Para os estudantes de pedagogia, essa experiência é fundamental, pois ela os prepara para lidar com a diversidade de situações que surgem em contextos tão dinâmicos e complexos quanto os ambientes da educação infantil.

Um ponto importante abordado por Gralik et al. (2014) e Cerisara et al. (2002) é a organização do espaço e o papel do ambiente no processo de aprendizagem das crianças e dos estagiários. A formação, nesse sentido, deve incluir não apenas o domínio das práticas pedagógicas tradicionais, mas também a possibilidade de observar e organizar o ambiente de forma a favorecer o desenvolvimento integral das crianças.

Para além destes pontos abordados por Gralik et al. (2014) e Cerisara et al. (2002), outros aspectos a serem considerados no planejamento da ação pedagógica, são: i) a previsão do tempo para cada atividade da rotina das crianças; ii) as particularidades no desenvolvimento de bebês, crianças bem pequenas, e crianças pequenas (creche e pré-escola); iii) os recursos disponíveis e suas adaptações a partir dos espaços e ambientes.

No trabalho do professor de Educação Infantil, a construção de relações com as crianças é fundamental, sendo preciso considerar a empatia, a paciência e a escuta ativa, mas

também um olhar mais ético e afetivo sobre a infância. É importante neste trabalho as relações estabelecidas entre os professores que atuam na mesma instituição, entre professores e a gestão, e entre professores e os pais. Estes e outros aspectos também podem ser objetos de aprendizagem docente durante o Estágio em Educação Infantil.

De acordo com Souza e Souza (2021), o estágio proporciona a integração entre teoria e prática pedagógica, permitindo que os estudantes experimentem de forma concreta os desafios e as oportunidades do processo de ensino-aprendizagem. Esse estágio é particularmente complexo, pois o trabalho com a primeira infância exige uma compreensão de que não estamos lidando com alunos, mas com crianças. Como aponta Rocha (2001, p. 32), na Educação Infantil a criança “ainda não é ‘aluno’, mas um sujeito em constituição”, o que demanda práticas pedagógicas próprias.

Além disso, não se trata de salas de aula tradicionais, mas de “espaços de convívio coletivo” (Rocha, 2001, p. 31), nos quais as relações educativas se constroem de forma integrada. Do mesmo modo, não trabalhamos com conteúdos escolares, mas com múltiplas linguagens e experiências, uma vez que, na Educação Infantil, “não é objetivo ensinar conteúdos”, sendo central o cuidado com “expressão, afeto, linguagem, movimento, fantasia e as cem linguagens” da criança (Rocha, 2001, p. 31).

A complexidade do estágio na Educação Infantil está relacionada à necessidade de os estagiários não apenas aplicarem conhecimentos didáticos, mas de promover um ambiente seguro e estimulante, um espaço de vivência pedagógica que envolve o estagiário de forma integral, desafiando-o a ser criativo, sensível e reflexivo (Lima et al., 2023). No entanto, como apontado por Mesquita, Carneiro e Siqueira (2012), este estágio nem sempre é realizado da forma mais tranquila, especialmente para os estudantes-trabalhadores.

Conforme Santos e Coutinho (2025), o estágio deve promover uma reflexão contínua sobre as práticas realizadas, e aí o registro e a documentação ganham sentido no planejamento e avaliação das atividades, auxiliando no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Dessa maneira, o registro e a documentação constituem instrumentos essenciais do trabalho pedagógico, permitindo ao professor observar, interpretar e refletir sobre o cotidiano educativo de maneira organizada. Como afirma Ostetto (2015, p. 205), ao registrar as ações, incertezas e descobertas, o docente “lança bases para a reflexão sobre o passado, para avaliar suas ações, para rever o cotidiano educativo e o trabalho compartilhado com o grupo de crianças e, também, para reafirmar o presente e projetar o futuro”. Sendo assim, a documentação pedagógica vai além de ser um mero registro burocrático, transformando um

processo formativo, capaz de ampliar o olhar do professor sobre as crianças e sobre sua própria prática.

A atuação do estagiário na Educação Infantil é, portanto, desafiadora. Lima et al. (2023) afirmam que os estagiários de pedagogia precisam aprender a lidar com a diversidade das crianças, adaptando suas práticas pedagógicas às necessidades individuais de cada uma. A experiência no estágio, como já mencionado, permite que os futuros professores compreendam a importância do ambiente educativo e como ele influencia o desenvolvimento das crianças, desde a organização do espaço, mas também a escolha das atividades e brincadeiras.

Souza e Souza (2021) destacam que o estágio supervisionado na Educação Infantil está intimamente ligado à construção da identidade profissional do pedagogo. A vivência prática permite que os estudantes desenvolvam uma visão crítica e reflexiva sobre a profissão, além de aprimorem suas habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal, essenciais para o trabalho como professor de crianças pequenas. O estágio, portanto, é um momento de construção de valores e atitudes norteadoras da atuação profissional do futuro educador.

Este estágio exige dos futuros educadores uma combinação de habilidades práticas e teóricas, uma reflexão constante sobre seu trabalho pedagógico e a capacidade de se adaptar às diversas situações que surgem no ambiente institucional. Para que esse estágio cumpra com sua finalidade, as instituições de ensino superior, especialmente os cursos noturnos, precisam oferecer suporte adequado aos seus alunos, considerando as particularidades deste componente curricular e as dificuldades enfrentadas por aqueles que conciliam trabalho e estudo.

Oliveira e Silva (2025) ampliam a discussão sobre o estágio e o estudante trabalhador ao trazer à tona o cenário do ensino superior noturno, que é uma realidade para muitos estudantes de pedagogia. Sua pesquisa destaca as singularidades e os desafios enfrentados pelo estudante trabalhador, o que influencia diretamente a sua experiência de estágio. Ao contrário de seus colegas do ensino superior diurno, os estudantes noturnos precisam gerenciar uma carga horária ainda mais intensa, o que, muitas vezes, compromete a capacidade de se dedicar integralmente ao estágio. Esses desafios são ainda mais recorrentes na Educação Infantil, onde a experiência é essencial, mas o tempo disponível para o estágio se reduz consideravelmente, já que as instituições de educação infantil não funcionam no turno noturno.

Estudante trabalhador no ensino superior

A relação entre trabalho e estudo tem sido uma questão que parece ser pouco debatida quando se trata sobre estágio supervisionado, especialmente no contexto dos cursos de pedagogia noturnos. Segundo Quita, Carneiro e Siqueira (2012), a inserção dos estudantes no mercado de trabalho e a necessidade de adequar estudo e trabalho são fatores que geram desafios substanciais para a formação desses futuros educadores. Isto pressupõe um triplo desafio: a exigência de desempenho acadêmico, a realização do estágio supervisionado e o cumprimento das responsabilidades profissionais. Esse cenário acaba gerando um quadro de esgotamento físico e emocional, como evidenciado por Ninahuaman et al. (2019), que destacam os impactos psicológicos desse processo, como o aumento do estresse e a sensação de sobrecarga.

Para os estudantes de pedagogia, o estágio supervisionado no curso noturno é uma oportunidade para vivenciar práticas pedagógicas, mas também um campo de dificuldades. Oliveira e Silva (2025) mostram que esses estudantes precisam adaptar suas rotinas, frequentemente com pouca flexibilidade por parte das empresas em que trabalham e das instituições de ensino, que nem sempre oferecem condições adequadas para a realização de estágios em horários alternativos. Assim, a realização do estágio para o estudante trabalhador se torna problemática quando se trata de alguns campos de atuação, como o da Educação Infantil, em que a presença do estagiário nas atividades educativas não pode ser realizada no turno noturno.

A rigidez dos horários, a falta de estrutura e de apoio podem tornar o processo de aprendizagem mais árduo, afetando diretamente a qualidade da formação do docente. Vimos que Pimenta e Lima (2006) reconhecem que o estágio não se trata apenas de uma inserção técnica no ambiente de ensino, mas também de um processo de formação integral do educador, que deve abranger não apenas as competências didáticas, mas também a capacidade crítica e reflexiva sobre a prática pedagógica.

No entanto, os desafios em prestar conta das exigências acadêmicas e da carga horária de seus empregos, pode afetar a qualidade de vida, desempenho e saúde mental. Silva et al. (2025) relatam que a qualidade de vida dos estudantes trabalhadores é diretamente impactada pelas dificuldades em equilibrar as duas esferas, sendo este um tema recorrente na literatura sobre educação superior. Vargas e Paula (2013) também destacam que a inclusão de

estudantes trabalhadores no ensino superior é um desafio para as universidades, que nem sempre estão preparadas para oferecer a estrutura necessária para apoiar essa categoria.

Muitos estudantes trabalhadores, especialmente os das licenciaturas, seja por necessidade financeira ou por escolha, ingressam na universidade em busca de qualificação profissional, mas precisam trabalhar para sustentar a si mesmos ou suas famílias. Essa sobrecarga de responsabilidades, no entanto, pode ter impactos negativos, tanto em sua saúde física e mental quanto em seu desempenho acadêmico, como apontado por Bezerra et al. (2025).

Estudar e trabalhar pode ser estressante para a maioria destes estudantes, que, frequentemente, enfrentam longas jornadas de trabalho e têm pouco tempo para atividades de lazer, descanso ou para se dedicar ao estudo de forma adequada. Oliveira e Matos (2025) argumentam que esse cenário de sobrecarga impacta diretamente a capacidade de concentração e o rendimento acadêmico, além de aumentar o estresse e a ansiedade. Assim, a falta de tempo para a realização de atividades acadêmicas, como a leitura, a produção e a realização de tarefas, pode prejudicar a qualidade do aprendizado e, conseqüentemente, afetar o desempenho desses estudantes na universidade.

A sobrecarga de trabalho e estudo não se limita apenas ao cansaço físico, mas também tem repercussões psicológicas significativas. Como afirmado por Silva et al. (2025), a qualidade de vida desses estudantes é frequentemente comprometida, uma vez que o tempo limitado para o descanso e o lazer interfere diretamente na sua saúde mental. O estresse contínuo, associado à pressão de se desempenhar bem tanto na vida acadêmica quanto na profissional como já dito, pode levar ao desgaste emocional e físico, e, mas em casos extremos, à desistência do curso.

Neste sentido, os impactos psicológicos da jornada dupla como a falta de tempo para o autocuidado e lazer, condição comum entre os estudantes que enfrentam essa sobrecarga, conforme Silva et al. (2025), podem resultar em sérios problemas de saúde mental, o que, por sua vez, afeta a motivação e o rendimento acadêmico. Bezerra et al. (2025) também destacam que a saúde física dos estudantes trabalhadores também é comprometida devido à falta de descanso adequado e ao acúmulo de tarefas. A fadiga física e mental pode levar a um declínio na saúde geral, o que contribui ainda mais para o aumento do estresse e da ansiedade.

As universidades têm um papel fundamental na construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e adaptado às necessidades dos estudantes trabalhadores. Para isso, é necessário que as instituições ofereçam suporte acadêmico e psicossocial, além de flexibilizar

sua estrutura organizacional. Como afirmado por Oliveira e Matos (2025), a adaptação do modelo educacional às realidades dos estudantes trabalhadores não é apenas uma questão de conveniência, mas também de justiça social e igualdade de oportunidades.

METODOLOGIA

Esta seção descreve as estratégias metodológicas adotadas, os procedimentos realizados, os materiais utilizados e a abordagem analítica escolhida. Os materiais consistem em documentos institucionais (os PPCs) e recursos bibliográficos utilizados para a análise dos dados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, tendo como foco a compreensão das propostas presentes nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) noturnos de Pedagogia em diferentes regiões do Brasil, especificamente no que se refere ao Estágio Supervisionado na Educação Infantil. Como destaca Godoy (1995), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em seu contexto, considerando a perspectiva dos sujeitos envolvidos e analisando-os de forma integrada.

O estudo foi desenvolvido a partir da análise documental que mostrou-se adequada, pois, como destacam Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), os documentos constituem uma fonte valiosa de informações, permitindo ampliar a compreensão de fenômenos que exigem contextualização histórica e sociocultural.

A seleção dos PPCs das universidades foi realizada com base nas notas do Índice Geral de Cursos (IGC), disponibilizadas pelo Ministério da Educação (MEC). Assim, para cada região do Brasil, foi escolhida a universidade com o maior IGC, garantindo uma amostra representativa e de elevada qualidade acadêmica. Os PPCs estavam disponíveis nos sites oficiais das respectivas instituições. A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2025. O Quadro 1 apresenta os dados das universidades selecionadas.

Quadro 1 - Universidades com o melhor IGC contínuo de cada região do Brasil (dados do INEP 2023)

Região	Universidade	Sigla	UF	Categoria	IGC - contínuo	Faixa
Sudeste	Universidade	UNICAMP	SP	Pública	4,640	5

	Estadual de Campinas			Estadual		
Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	RS	Pública Federal	4,523	5
Centro-Oeste	Universidade de Brasília	UNB	DF	Pública Federal	4,290	5
Nordeste	Universidade Federal da Bahia	UFBA	BA	Pública Federal	4,188	5
Norte	Universidade Federal do Pará	UFPA	PA	Pública Federal	3,934	4

Fonte: Elaboração da própria autora, com base nos dados do INEP (2023)

Os dados gerados por meio desses documentos revelaram como estas instituições oferecem ou não suporte aos estudantes-trabalhadores. Trevisol, Almeida e Schoenardie (2025) discutem como as universidades que investem em políticas de formação docente de qualidade também devem considerar a realidade dos alunos que trabalham, oferecendo alternativas como estágios e horários mais flexíveis.

Assim, na leitura destes documentos procurou-se, a partir de um roteiro, identificar padrões e categorias relevantes sobre as condições de realização do estágio e as estratégias institucionais para apoiar os estudantes-trabalhadores. A interpretação dos dados considerou os elementos presentes nos documentos, como a organização do estágio, os desafios relacionados à conciliação de trabalho e estudo, e as políticas de apoio institucional.

Quadro 2 - Roteiro de análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs)

Categorias de Análise	Aspectos observáveis	Finalidades
Identificação das Instituições e dos cursos	Nome da universidade, localização, natureza (pública/privada, federal/estadual); Tempo de vigência do PPC, quantitativo de ingressantes, estrutura geral dos cursos (dimensões formativas) e principais aspectos teóricos;	Identificar as instituições e os cursos, com o intuito de conhecer os contextos destes e visualizar melhor os dados gerados;
Perfil dos Estudantes Evasão e Permanência nos cursos de Pedagogia Noturnos	Presença de dados ou menção ao perfil discente (trabalhadores, idade, gênero, renda familiar);	Verificar se os PPCs reconhecem o perfil real dos estudantes ingressantes ou não, para identificar se há menção a alunos

	Menção a índices, causas de evasão ou estratégias de permanência;	trabalhadores e qual valorização é dada a este perfil; Observar o que os PPCs abordam sobre evasão nos cursos, a fim de identificar se há relação com dificuldades na realização de estágio na Educação Infantil ou com o perfil do aluno trabalhador;
Apoio Institucional e Assistência Estudantil Apoio para a realização do Estágio na Educação Infantil	Programas de apoio, bolsas, auxílios ou acompanhamento pedagógico oferecido; Ações do curso para viabilizar o estágio em Educação Infantil dos estudantes trabalhadores; Estratégias específicas para o estágio (horários alternativos, parcerias, acompanhamento diferenciado);	Analisar se o curso/universidade oferece apoio/ suporte, para identificar quais possibilitam ou contribuem para que o estudante concilie estudos, estágio e trabalho; Verificar se há orientação diferenciada e adaptações no curso noturno (uso de períodos alternativos, como férias, quebra de requisitos ou parcerias com escolas em horários compatíveis), a fim de analisar se é considerada a rotina dos que trabalham;
Organização Geral do Estágio Supervisionado	Quantidade de estágios, carga horária total, períodos de realização, questões burocráticas para a inserção em campo de estágio, orientação, supervisão e campo de estágio, pré-requisitos rígidos ou flexibilização (possibilidade de cursar no verão, etc.)	Conhecer como cada PPC organiza o estágio ao longo da formação e verificar as estruturas curriculares, para identificar se há barreiras ou alternativas que impeçam ou possibilitem que os estudantes trabalhadores realizem o Estágio na Educação Infantil;
Estágio em Educação Infantil	Carga horária, ementa, objetivos específicos, metodologias, critérios e instrumentos de avaliação (relatórios, portfólios, autoavaliação, práticas reflexivas)	Conhecer as ementas das disciplinas, os objetivos e metodologias, a fim de analisar suas contribuições na formação do pedagogo; Conhecer como está descrita a avaliação no/do estágio, a fim de verificar se e como os conhecimentos e habilidades já desenvolvidas pelos estudantes trabalhadores são valorizadas, e se as estratégias avaliativas consideram a rotina e possíveis desafios destes estudantes;

O roteiro norteador sistematizado no Quadro 2 foi elaborado considerando as categorias que possibilitaram identificar os aspectos observáveis e a relação destes com os objetivos da investigação, para verificar se estes aspectos estavam presentes ou não e como se manifestam no discurso dos documentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram considerados nas discussões aspectos como a identificação das instituições, o perfil dos estudantes-trabalhadores, o apoio institucional e a organização do estágio supervisionado, assim como a abordagem quanto à flexibilidade e as estratégias necessárias para a viabilização do estágio em Educação Infantil.

Identificação e Contextualização dos Cursos de Pedagogia

Essa análise documental abrange os ppcs do curso de Pedagogia de cinco universidades públicas brasileiras, refletindo a diversidade regional do país: a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

A Universidade de Brasília (UnB), uma instituição pública federal, está localizada no Campus Universitário Darcy Ribeiro, em Brasília, DF. O Projeto Político-Pedagógico do curso de Pedagogia foi aprovado em 07 de dezembro de 2017, a partir de discussões que buscaram adequar o currículo às DCNs de 2006 e 2015. O curso é ofertado nos turnos diurno e noturno. No curso do turno noturno a duração prevista é de quatro anos e meio, que é organizada em nove semestres letivos, o limite mínimo de semestres cursados é de 8 e o máximo de 14 semestres. A carga horária total é de 3.330 horas (222 créditos). O quantitativo de ingressantes é de 42 vagas por semestre para o curso noturno.

A estrutura geral do curso na UnB visa a formação do professor, do gestor e do pesquisador (docência ampliada). O currículo possui três dimensões formativas: 1) Educação, Sujeitos, História, Sociedade e Cultura; 2) Organização do Trabalho Docente no Brasil; e 3) Profissionalização do Pedagogo: Gestão e Sistematização do Conhecimento. O curso manifesta uma posição teórica contrária às propostas de aligeiramento e formação à distância.

A Universidade Federal da Bahia (UFBA), uma instituição pública federal, oferece o Curso de Graduação em Pedagogia nas modalidades de Oferta Contínua Diurna e Noturna. As turmas dos períodos noturnos foram criadas com o objetivo de aumentar o acesso de segmentos sociais inseridos no mercado de trabalho, em consonância com o Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação (REUNI). A reestruturação, revisão e atualização do PPC foi realizada em Outubro de 2012.

A carga horária total do curso de oferta contínua é de 3.313 horas, atendendo à determinação mínima de 3.200 horas fixada pela Resolução CNE/CP nº 1/2006. A UFBA oferece 50 vagas para o curso noturno, a partir do segundo semestre de cada ano. O curso noturno é integralizado em 10 semestres. A formação é orientada para a docência na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. O currículo organiza-se em três núcleos (Básico, de Aprofundamento e Estudos Integradores), sendo este último composto por seminários temáticos, iniciação científica e extensão.

No contexto amazônico, a Universidade Federal do Pará (UFPA), uma instituição pública federal localizada em Belém, oferece a Licenciatura em Pedagogia nos turnos matutino e noturno. O PPC analisado foi elaborado em Dezembro de 2010. O curso tem uma carga horária total de 3.211 horas e duração de 4 anos (8 períodos). São ofertadas 180 vagas anuais. O curso da UFPA adota como eixo da formação o trabalho pedagógico. O currículo se organiza em três núcleos (Básico, Aprofundamento e Integrador) e utiliza 8 eixos temáticos para promover a integração e a interdisciplinaridade. A formação privilegia a docência na Educação Infantil e nas séries iniciais, e a atuação na gestão e coordenação pedagógica.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é uma instituição pública federal, localizada em Porto Alegre, RS, no prédio da Faculdade de Educação (FACED). O PPC atual é datado de Março de 2024 e resulta de discussões iniciadas em 2014. A UFRGS oferece 120 vagas anuais, sendo 30 vagas para o curso diurno e 30 vagas para o curso noturno em cada semestre. O curso possui uma carga horária total de 3.360 horas. A estrutura é organizada em um Percurso Comum e três Percursos Formativos (Educação Infantil, Anos Iniciais, EJA). A concepção do curso busca conferir a pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, fundamentado nos princípios de interdisciplinaridade, contextualização e democratização, alinhando-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS.

Localizada em São Paulo, a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), é uma instituição pública estadual. O curso está sediado na Faculdade de Educação (FE) e é ofertado nos turnos diurno e noturno. O PPC atual (2019) consolida as alterações do movimento de

reformulação após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006. A proposta curricular exige o mínimo de 4 anos para a formação, com uma carga horária que, em 2017, totalizava 249 créditos. O curso rompeu com a fragmentação em habilitações.

A UNICAMP alinha-se aos princípios da ANFOPE, assumindo a docência como base da formação do pedagogo, mas incorporando a gestão como componente central. O curso adota a Pesquisa como eixo de formação que deve atravessar todas as disciplinas. Além das disciplinas obrigatórias, o currículo contempla as Práticas Curriculares (como iniciação científica e participação em eventos) e disciplinas específicas sobre temas como Histórias e Culturas afro-brasileiras e africanas e Histórias e culturas de povos indígenas brasileiros. O curso manifesta uma posição teórica contrária às propostas de aligeiramento e formação à distância.

Diante dessa análise é possível identificar que os dados contextuais demonstram que, embora pertencentes a diferentes regiões e esferas administrativas (federal/estadual), todas as IES se mobilizaram em torno da Resolução CNE/CP nº 1/2006 para redefinir o perfil do pedagogo como um profissional que tenha a docência como base, integrado às funções de gestão e pesquisa. As particularidades regionais moldam os aspectos teóricos: enquanto a UFPA enfatiza a formação crítica na Experiência com a Amazônia. UnB e UNICAMP, por sua vez, reforçam a ênfase na pesquisa e na sólida formação teórica crítica, recusando a fragmentação e o aligeiramento. A UnB também considera o contexto local, incorporando os espaços não escolares como campo de atuação do Pedagogo. Todos os PPCs garantem um tempo de formação (mínimo de 4 anos e cargas horárias acima de 3.200 horas) que sustenta essa proposta de formação complexa e integrada.

Perfil dos Estudantes / Evasão e Permanência nos cursos de Pedagogia Noturnos

O PPC do curso noturno de Pedagogia da UNB aborda o perfil socioeconômico e laboral dos estudantes ingressantes por meio de coleta de dados. Este diagnóstico passou a ser realizado a partir do segundo processo seletivo de 2015, e inclui variáveis como renda mensal familiar e o exercício de atividade remunerada. A faixa de renda informada no documento diz que 30% dos ingressantes noturnos em 2015 tinham renda familiar de até R\$1.866,00. Sobre o exercício de atividade remunerada (perfil de aluno trabalhador), a maioria dos ingressantes noturnos em 2015 declarou não trabalhar no momento (34% ou 13 alunos) ou nunca ter trabalhado (22% ou 8 alunos). No entanto, uma parcela significativa estava trabalhando: 22%

(8 alunos) trabalhavam com carteira assinada, e 11% (4 alunos) exerciam atividades remuneradas eventualmente. Além disso, 3% (1 aluno) era de servidores públicos. Três alunos (8%) não informaram.

Este PPC mostra que, mesmo que não exista uma política pública institucional voltada especificamente para estudantes trabalhadores, a UNB possui um conjunto de políticas de permanência, tais como alimentação gratuita no Restaurante Universitário, auxílio socioeconômico, auxílio emergencial, moradia estudantil, Bolsa Permanência federal, acesso gratuito a cursos de línguas, vale-livro. Essas políticas de assistência estudantil contribuem para a permanência de parte dos estudantes trabalhadores, especialmente daqueles que também se enquadram em critérios de baixa renda.

No entanto, observa-se um ponto crítico: o reconhecimento da vulnerabilidade é pautado exclusivamente em indicadores econômicos, dessa forma não colocando em pauta as dificuldades específicas enfrentadas por estudantes que acumulam trabalho e formação. Assim, trabalhadores que possuem renda formal um pouco acima dos limites estabelecidos, mas enfrentam jornadas extensas, responsabilidades familiares e incompatibilidade de horários com o estágio obrigatório, acabam excluídos desses benefícios, revelando uma lacuna significativa na atenção às condições reais desse público dentro da universidade.

Sobre a evasão, o PPC da UnB aborda as causas, mencionando que estão relacionadas às "dificuldades sócio-econômicas" do próprio estudante e à falta de interesse na área de atuação profissional. Embora as dificuldades sócio-econômicas estejam ligadas ao perfil deste aluno trabalhador, o documento não estabelece uma relação direta entre a evasão e dificuldades específicas na realização do Estágio na Educação Infantil ou em qualquer outro estágio supervisionado. O PPC lista o Estágio Supervisionado I (Educação Infantil) com 120 horas, mas as fontes não isolam este componente como causa de evasão. O documento não apresenta tabelas de gênero, idade ou renda familiar. O curso regular noturno oferece 50 vagas anuais via vestibular.

O PPC da UFBA reconhece o perfil de alunos trabalhadores, especialmente porque uma das ofertas do curso noturno é voltada para "professores em exercício" da rede pública, por meio do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), destinado para professores que ainda não tiveram condições de obter a formação superior exigida (Art. 62 da LDBEN/96), que atua como uma ponte essencial para a inclusão e qualificação desses profissionais, que, em muitos casos, estão localizados em redes municipais mais carentes do interior ou da zona rural, onde o déficit de formação era (e é)

historicamente mais acentuado, conforme evidenciado pelos altos índices de professores sem curso superior na Bahia em 2006.

Na UFBA, a valorização do estudante que já é professor em serviço parece clara e objetiva: o PPC prevê a possibilidade de reduzir até 200 horas do Estágio Supervisionado quando o aluno comprova o exercício do magistério, podendo ser creditado como horas de estágio desde que esse comprimento de horas seja realizado na Educação Infantil ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Este mecanismo é um reconhecimento direto da experiência profissional prévia para fins curriculares, beneficiando diretamente estes estudantes.

No entanto, essa política suscita duas reflexões: i) caso o aluno-professor atue apenas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e solicite a redução de carga horária referente ao estágio na Educação Infantil, tal redução pode limitar sua vivência prática nesse nível de ensino; ii) Mesmo que o aluno professor tenha uma vasta experiência no magistério em Educação Infantil, é importante que este tenha acesso aos novos aportes teóricos da área, a possibilidade de uma orientação e supervisão que o faça repensar sua prática pedagógica, e a oportunidade de aprender junto com seus pares. Considerando a relevância formativa do estágio em Educação Infantil discutida anteriormente, é importante ponderar se essa flexibilização, embora pareça ser um benefício, compromete determinadas experiências essenciais para sua formação docente, questão que retomo ao final desta categoria.

Outro aspecto nesse cenário do PARFOR, é a possibilidade de realizar o Trabalho de Conclusão de Curso em formato de relatório ou memorial de formação, nos quais o estudante pode descrever e analisar sua trajetória profissional, articulando com a prática, fundamentos teóricos e expectativas futuras. Mesmo que essa reformulação não tenha uma relação direta com estágio, pode-se dizer que há um reconhecimento institucional aos docentes no exercício da profissão com uma proposta diferenciada de avaliação e certificação voltadas especificamente para professores que já atuam no magistério, o que não compromete a formação dos mesmos.

Em relação à evasão, os excertos fornecidos não contêm dados ou análises explícitas sobre os índices ou as causas de evasão no curso regular noturno da UFBA. Portanto, não é possível identificar uma relação documentada entre a evasão e dificuldades no estágio da Educação Infantil, embora a provisão de redução de carga horária de estágio para professores em exercício sugira uma tentativa de diminuir potenciais dificuldades de logísticas ou de tempo para este público.

O PPC da UFPA reconhece o perfil do estudante trabalhador, o diagnóstico do curso

(que inclui o noturno) aponta que as alunas/os são em sua maioria procedentes de faixa socioeconômica entre classe baixa e classe média baixa, são predominantemente mulheres, solteiras, que ingressam na faixa dos 18 aos 24 anos de idade, e que "Grande parte das/os alunas/os realiza o Curso simultaneamente a atividades de trabalho". Segundo o PPx, parte significativa dos ingressantes da universidade escolheu Pedagogia não por preferência, mas por ser um "Curso fácil de ingressar na UFPA" e por oferecer "maior oferta de trabalho no mercado profissional". Além disso, o documento identifica o aluno noturno como trabalhador, aquele que enfrenta dificuldades específicas.

Em relação à evasão, o PPC apresenta uma taxa de 22% no período de 1998 a 2005. Embora a evasão seja atribuída principalmente a "problemas pessoais", "ambiente acadêmico hostil" e "ausência de professores às aulas", o diagnóstico relaciona diretamente o perfil trabalhador às dificuldades de permanência. O documento aponta que o excesso de carga horária para atividades complementares (independentes) dificulta a integralização curricular do aluno do noturno, pois, por serem trabalhadores, o deslocamento no contraturno gera enormes dificuldades. Sobre a realização de estágio na Educação Infantil, o PPC da UFPA não vincula a evasão diretamente a este estágio, mas sim à "falta de acompanhamento docente nas disciplinas de prática e estágio" e à desarticulação entre teoria e prática. Nesta instituição o Estágio na Educação Infantil tem duas fases, a I e II.

A UNICAMP não detalha em seu PPC o perfil socioeconômico e trabalhista dos alunos do curso noturno de forma estatística (idade, renda, trabalho). O curso se compromete a combater a "discriminação e a seletividade que hoje impedem o acesso e o direito à educação", o que sugere uma postura de reconhecimento e inclusão de estudantes de diferentes realidades sociais e econômicas.

Em relação à evasão, o PPC da UNICAMP não apresenta índices ou causas de evasão, conseqüentemente, também não há menção explícita sobre a relação entre a evasão e dificuldades no Estágio de Educação Infantil (Estágio Supervisionado III e IV em Educação Infantil que são obrigatórios) ou com o perfil do aluno trabalhador. O documento não contém dados específicos ou índices sobre a idade, gênero ou renda familiar dos estudantes ingressantes, no entanto ele reconhece e menciona explicitamente o perfil do estudante trabalhador.

A organização do curso com oferta diurna e outra noturna atende a uma demanda social de alunos trabalhadores. O PPC da UFRGS não apresenta índices ou causas específicas de evasão, no entanto, é possível observar a tentativa de demonstrar compromisso com a

permanência e o sucesso acadêmico através dessas estratégias: i) Oferta de Turnos: O curso é oferecido nos turnos diurno e noturno para atender aos alunos trabalhadores; ii) Compromisso Institucional: O curso busca o aumento das taxas de permanência e de diplomação dos graduandos, alinhado à meta 12 do PNE (Plano Nacional de Educação); iii) Aproveitamento de Conhecimento: O currículo é concebido na lógica de um Núcleo Integrador, que permite o enriquecimento curricular através do aproveitamento de experiência profissional e conhecimentos adquiridos em atividades acadêmicas como monitoria, iniciação científica e extensão universitária; iv) Flexibilização Curricular: O curso inclui atividades curriculares a distância, que preveem avaliações a distância e presenciais.

Algumas universidades mostram que, embora exista previsão de aproveitamento de experiência profissional em alguns contextos formativos, essa proposta não se traduz em política que favoreça o estudante trabalhador. Assim, longe de configurar um mecanismo de valorização, esse modelo pode representar mais uma camada de exigências a serem conciliadas com a jornada laboral, tornando o percurso formativo mais longo e oneroso.

Conforme Mesquita, Carneiro e Siqueira (2012), estudantes do noturno enfrentam “desafios substanciais na conciliação entre trabalho, estudo e estágio”, o que impacta a permanência e o rendimento. Essa realidade se agrava quando políticas institucionais não consideram tais especificidades como destacam Vargas e Paula (2013, p. 459), “as políticas públicas e a legislação brasileira não contemplam a particularidade da condição do estudante que trabalha, o que cria obstáculos significativos para sua permanência no ensino superior”. Além disso, o acúmulo de carga prática e acadêmica pode produzir desgaste físico e emocional, pois “a qualidade de vida dos estudantes trabalhadores é frequentemente comprometida”, favorecendo estresse e risco de evasão (Silva et al., 2025). Portanto, o que poderia ser interpretado como reconhecimento da experiência profissional, quando analisado criticamente, evidencia-se como um ponto de tensão que dificulta a integralização curricular, especialmente no curso noturno.

Outro ponto analisado é que na maioria das universidades, é possível identificar que não existe um PPC específico para cada turno. Geralmente, é utilizado um único documento para o curso de Pedagogia diurno e noturno. A Universidade de Brasília (UnB) foi a única que apresentou PPCs separados para cada turno, nas outras instituições, a falta de um PPC próprio para o noturno pode indicar que não há adaptações pensando nas necessidades destes estudantes, muitos deles sendo trabalhadores com muitas demandas e responsabilidades. Pimenta (2012) destaca que a formação de professores deve considerar a realidade dos

estudantes e suas condições de aprendizagem. Com isso, observa-se que essa diferença entre as instituições reforça a importância de políticas e práticas que valorizem as particularidades dos estudantes-trabalhadores, buscando mais igualdade na formação oferecida.

Assistência estudantil e apoio institucional para a realização do Estágio na Educação Infantil.

A UNB oferece Programas de apoio, bolsas, auxílios ou acompanhamento pedagógico, mas não possui ações do curso que visam viabilizar o estágio em Educação Infantil, como por exemplo, estratégias específicas para considerar a rotina dos alunos que trabalham. Adota a Política de Assistência Estudantil, que abrange programas e ações para garantir direitos sociais básicos como alimentação, moradia e transporte para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com o objetivo de apoiar sua permanência no curso de graduação. O Programa Vale-Livro também é oferecido. O acompanhamento pedagógico é realizado pela Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO) e pela coordenação de graduação por meio de rodas de conversas e recepção de calouros. O curso também incentiva a participação em programas como Monitoria (que pode conceder até 2 créditos) e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

O curso de Pedagogia da UnB viabiliza o estágio obrigatório em Educação Infantil por meio de convênio com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) e algumas instituições privadas. O PPC propõe o grau de licenciado para o curso noturno em nove semestres letivos (4 anos e meio), o que já é uma duração estendida. A ampliação para nove semestres é justificada para "Manter equivalência na oferta de disciplinas entre os cursos diurno e noturno", considerando 5 dias letivos na semana, e menciona a possibilidade de oferta de disciplinas aos sábados, mediante interesse dos professores e departamentos, mas isso se refere à oferta de disciplinas, e não a estratégias específicas de flexibilização do Estágio na Educação Infantil para possibilitar a jornada de com o trabalho.

O PPC da UFBA trás uma proposta de oferta contínua, oferecendo programas de apoio e, principalmente, uma ação curricular direta para estudantes trabalhadores, especialmente para aqueles que já são professores. O curso possui a Coordenação de Apoio Acadêmico. O Núcleo de Estudos Integradores reconhece a participação em programas especiais como Iniciação Científica, Programa de Monitoria, Programa de Bolsas Trabalho e o Programa Permanecer. A principal adaptação para o aluno que trabalha é o reconhecimento da experiência profissional. O Art. 1º da Resolução do CP/CNE de 2002 permite que o aluno que

exerça atividade docente regular na educação básica poderá ter redução da carga horária do estágio supervisionado até no máximo 200 horas, mediante comprovação da situação.

Já o PPC da UFPA documenta a necessidade de apoio e de flexibilização, mas não detalha ações específicas para o Estágio na Educação Infantil para alunos trabalhadores. As sugestões de melhoria incluem a "Criação de mecanismos institucionais de apoio psicopedagógico". O Núcleo Integrador do novo currículo busca incluir o "aproveitamento de experiência profissional e conhecimentos adquiridos" através de monitoria, iniciação científica e extensão universitária. Programas de apoio também incluem o incentivo à participação em projetos de extensão com bolsas (Pibex).

O diagnóstico descrito neste PPC da UFPA revelou que os alunos sentem a falta de um acompanhamento efetivo dos professores nas atividades de estágio e prática, sentindo-se abandonados e sem orientação. Os alunos também criticaram o fato de a prática em PLE (Período Letivo Especial) não ser viável, pois as escolas estão em recesso ou férias coletivas. Isso indica que os períodos alternativos (férias/PLE) não eram uma estratégia eficiente para os estudantes desta instituição. A carga horária do Estágio na Educação Infantil I e II é de 68 horas cada, totalizando 136 horas. O PPC da UFPA não menciona horários alternativos de estágio ou parcerias em horários compatíveis com a jornada noturna do estudante trabalhador. As críticas apontam que a fragmentação, a burocratização e a não supervisão no estágio são problemáticas.

A UNICAMP oferece Programas de apoio por meio de reconhecimento curricular, mas também não apresenta ações específicas de flexibilização logística para o Estágio na Educação Infantil. O curso valoriza a Pesquisa e a Prática como eixos de formação desde o primeiro semestre. O principal mecanismo de apoio é o reconhecimento das Práticas Curriculares (EP147), que são atividades de formação fora da sala de aula e dos estágios supervisionados. Essas práticas incluem estágios extracurriculares (remunerados ou não), monitorias e trabalhos de Iniciação Científica, que são elementos curriculares relevantes para a formação do pedagogo.

O documento menciona que o estágio no curso de Pedagogia da UNICAMP deve ocorrer, preferencialmente, através de convênios firmados com instituições públicas. Contudo, não há menção explícita sobre horários alternativos, adaptações específicas ou parcerias em horários compatíveis com a rotina noturna (como estágio em Educação Infantil à noite) para facilitar a vida do estudante trabalhador.

O PPC referente à UFRGS oferece Programas de apoio e auxílios que diminuem o custo-trabalho, mas como os documentos anteriores, não oferece ações específicas para flexibilizar o Estágio na Educação Infantil. O curso também incentiva a participação em vários programas, incluindo PIBID, Residência Pedagógica, Monitoria, Extensão ou Pesquisa, que propiciam experiências e bolsas para os discentes. A universidade oferece o Núcleo Acadêmico (NAC) para atendimento de demandas acadêmicas, como estágios e TCCs.

O curso da UFRGS é organizado nos turnos da manhã e da noite para atender a reivindicação de estudantes e trabalhadores. O Estágio de Docência II (regência de classe), que inclui a opção por Educação Infantil, deve ser realizado "no turno manhã ou tarde". Esta diretriz indica explicitamente que a rotina dos alunos que trabalham à noite não foi considerada para o a regência na Educação Infantil.

Após a análise dos ppcs compreende-se que, embora as universidades ofereçam diversos programas de assistência estudantil com foco no socioeconômico, quase nenhuma delas oferece propostas que facilitem a realização e conclusão do Estágio em Educação Infantil pelos estudantes trabalhadores, especialmente aqueles que estudam no curso noturno. Vargas e Paula (2013) já alertam que políticas de permanência precisam reconhecer as particularidades de quem trabalha, o que inclui flexibilização de horários, parcerias institucionais e reorganização curricular. A UFBA é a única que apresenta uma medida concreta e objetiva, permitindo que tenha a redução da carga horária na realização do estágio para alunos que já atuam como docentes. Nas outras universidades, o estágio é estruturado em horário diurno, não tendo flexibilização, parcerias ou adaptações que considerem a dupla rotina dos estudantes trabalhadores. Sendo assim, entende-se que, apesar dos avanços em políticas de apoio acadêmico e permanência, as instituições ainda não garantem condições claras e efetivas para a conciliação entre trabalho, estudo e estágio, deixando esse desafio ainda mais complexo para o público trabalhador.

Estrutura do Estágio Supervisionado Obrigatório nos PPCs e o funcionamento do Estágio em Educação Infantil.

Segundo o PPC da UnB o Estágio Supervisionado é composto por quatro fases obrigatórias que são distribuídas entre o 5º e o 8º período. E de acordo com o documento, o estágio deve ser devidamente orientado e supervisionado. A Faculdade de Educação (FE) planeja promover a integração entre orientadores e estudantes através de "rodas de conversa"

e o evento anual "Mostra de Estágios". Para a inserção em campo de estágio, há um aspecto existe um convênio nº 27/2014 firmado com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) para a realização do estágio curricular obrigatório nas escolas da rede, e o estagiário é incluído na cobertura do seguro contra acidentes pessoais.

Quanto a pré-requisitos e flexibilização, exige-se a conclusão de duas disciplinas como pré-requisitos: Didática Fundamental e Educação Infantil. Embora o curso noturno seja uma alternativa para trabalhadores, podendo ter oferta de disciplinas aos sábados, as fontes não mencionam a possibilidade de realizar o estágio obrigatório em regime de verão ou em períodos intensivos, o que poderia ser uma barreira para quem tem jornada de trabalho diurna e precisa cumprir o estágio em horário letivo escolar sendo pela manhã ou de tarde.

O estágio curricular obrigatório na UNB compreende um total de 450 horas distribuídas em quatro fases distintas, conforme a nomenclatura oficial das disciplinas:

Quadro 3: Estrutura do Estágio Supervisionado na Universidade de Brasília (UnB)

Estágio Supervisionado	Área	Créditos	Carga Horária
Estágio Supervisionado I	Educação Infantil	8	120 horas
Estágio Supervisionado II	Anos Iniciais (crianças ou adultos – EJA)	8	120 horas
Estágio Supervisionado III	Gestão Escolar	8	120 horas
Estágio Supervisionado IV	Espaços Educativos não escolares	6	90 horas

Fonte: Elaboração da própria autora, com base no PPC do Curso de Pedagogia da UNB (2018)

O Estágio Supervisionado I: Educação Infantil possui uma carga horária de 120 horas e é oferecido no 5º período do curso. Ele corresponde a 8 créditos, sendo 2 teóricos e 6 de extensão. A ementa contempla a fundamentação teórica e a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, incluindo o diagnóstico da realidade escolar, a observação e análise da prática docente, e a docência em sala de aula. No PPC não há um item específico listando objetivos detalhados para o Estágio I. Contudo, a ementa aponta as principais metodologias sendo elas: a docência em sala de aula, o diagnóstico da realidade escolar, e a observação e análise da prática docente.

Os critérios específicos de aprovação para cada disciplina, incluindo o Estágio I, são definidos e divulgados no plano de ensino no início do semestre. O processo de avaliação da

aprendizagem na UnB deve priorizar a avaliação formativa, utilizando diferentes abordagens, instrumentos e procedimentos. No que se refere ao tratamento, às especificidades e à valorização dos estudantes trabalhadores, não foram encontradas medidas, ações ou suporte a fim de facilitar esse processo considerando as necessidades dos alunos.

O curso de Pedagogia na UFBA possui o Estágio Supervisionado dividido em quatro componentes, do estágio 1 ao estágio 4. A orientação e supervisão é realizada pelo professor responsável que deve fazer reuniões semanais de orientação e visitar o aluno estagiário pelo menos duas vezes por semestre no local de estágio para acompanhamento e avaliação. Em termos de pré-requisitos e flexibilização, o pré-requisito para todos os componentes de estágio é a disciplina Didática (EDC 284). A principal alternativa que beneficia o estudante trabalhador é a previsão legal de redução da carga horária do estágio supervisionado em até o máximo de 200 horas, mediante a comprovação de atividade docente regular na educação básica. Para os professores cursistas no programa PARFOR, o estágio é desenvolvido, preferencialmente, na própria unidade escolar de lotação.

Não são mencionadas possibilidades de cursar o estágio obrigatório em regime de verão ou intensivo para a oferta contínua. O Estágio Supervisionado na UFBA, tanto na oferta contínua (diurna e noturna) quanto no PARFOR, totaliza 340 horas divididas em quatro componentes curriculares obrigatórios:

Quadro 4 – Estrutura do Estágio Supervisionado na UFBA

Estágio Supervisionado	Descrição / Ênfase	Carga Horária
Estágio 1	Aproximação e observação da escola	85 horas
Estágio 2	Observação e desenvolvimento de atividades em espaços formais de aprendizagem, incluindo docência na Educação Infantil ou Anos Iniciais	85 horas
Estágio 3	Atividades em modalidades de ensino (Educação Especial, EAD etc.) ou em espaços não formais (ONGs, empresas, projetos)	85 horas
Estágio 4	Desenvolvimento de atividades junto à Coordenação Pedagógica da escola	85 horas

Fonte: Elaboração da própria autora, com base no PPC do Curso de Pedagogia da UFBA(2012)

O estágio em Educação Infantil na UFBA é o EDC B94: Estágio 2. A ementa prevê a observação e o desenvolvimento das atividades em espaços formais de aprendizagem, com

foco na sala de aula da Educação Infantil, das Séries Iniciais do Ensino Fundamental ou na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Como objetivos específicos e metodologias, o PPC traz que o estudante deve observar, auxiliar, desenvolver atividades e participar de toda a dinâmica da classe. As atividades práticas incluem o acompanhamento do planejamento do professor regente, do desenvolvimento das aulas e das avaliações. O estagiário pode, inclusive, assumir a responsabilidade por ministrar uma unidade do conteúdo programado pelo professor. A avaliação do Estágio Supervisionado é dada pela menção de Aprovado/Reprovado. Para a aprovação, o aluno deve elaborar um relatório circunstanciado e analítico sobre as atividades desenvolvidas, que será avaliado pelo professor da disciplina. Se a nota for inferior a 5, o aluno deverá refazer sua prática ou seu relatório.

Na UFPA a orientação e supervisão são pontos problemáticos identificados no diagnóstico do PPC: os estudantes criticaram a ausência de supervisão e orientação efetiva do professor nas atividades de estágio e prática, o que leva o estágio a ser visto como mero cumprimento de requisitos burocráticos. O PPC busca integrar o estágio como atividade integradora do curso. Em relação à flexibilização, o currículo noturno é uma alternativa, e o curso admite a oferta de atividades curriculares em Períodos Letivos Especiais (PLE). No entanto, essa flexibilização se transforma em uma barreira para o estudante trabalhador: os alunos criticam o excesso de disciplinas em PLE, que frequentemente coincidem com o recesso ou férias coletivas das escolas, inviabilizando a prática de estágio.

Além disso, o diagnóstico anterior apontou problemas na sequência lógica das disciplinas, com ofertas práticas antes das teóricas, e a queixa de que o excesso de carga horária para atividades independentes dificulta a integralização curricular do aluno do noturno. Quanto aos pré-requisitos, as fontes não detalham explicitamente os pré-requisitos para os estágios específicos.

O PPC da UFPA propõe a divisão da carga horária de 340 horas em cinco atividades/fases, com o estágio sendo concebido como uma atividade integradora do Curso. O PPC não detalha a carga horária de cada um desses cinco estágios, apenas o total (340h). Os nomes das atividades são:

Quadro 5 – Estrutura do Estágio Supervisionado na UFPA

Estágio Supervisionado	Descrição / Foco Principal
Estágio na Educação Infantil I	Inserção no cotidiano escolar; investigação colaborativa das práticas; elaboração de projeto de intervenção.

Estágio na Educação Infantil II	Execução do projeto de intervenção; elaboração de trabalho acadêmico para socialização da reflexão.
Estágio no Ensino Fundamental I	Inserção e investigação colaborativa das práticas docentes; elaboração de projeto de intervenção.
Estágio no Ensino Fundamental II	Execução do projeto de intervenção; elaboração de trabalho acadêmico de socialização da reflexão.
Estágio de Gestão e Coordenação Pedagógica	Observação, participação e análise da gestão escolar e dos processos de coordenação pedagógica.

Fonte: Elaboração da própria autora, com base no PPC do Curso de Pedagogia da UFPA (2010)

O estágio na Educação Infantil na UFPA é dividido em Estágio na Educação Infantil I e II. A carga horária total do Estágio na Educação Infantil é de 68 horas cada, e cada um traz uma ementa diferente sendo elas a ementa do estágio I, que foca na inserção no cotidiano das instituições, na investigação colaborativa dos fazeres e na elaboração de projeto de intervenção. Já a ementa do estágio II consiste na execução do projeto de intervenção e na elaboração de trabalho acadêmico para socializar a reflexão/problematização da experiência de estágio. As metodologias visam a aproximação, confrontação e reelaboração das práticas, incentivando os estagiários a alternar períodos de reflexão, análise e problematização com períodos de elaboração de alternativas. Os objetivos gerais incluem a atuação em atividades destinadas à educação da infância de zero a cinco anos e o exercício da docência na Educação Infantil.

A UFPA adota a avaliação formativa, que tem como objetivo subsidiar o trabalho do professor com informações sobre o desempenho e as condições dos alunos. O PPC valoriza o processo em detrimento dos resultados classificatórios, e defende o estímulo à auto-avaliação como forma de reflexão. Em relação a valorização do estudante trabalhador, o currículo prevê o aproveitamento de experiência profissional e conhecimentos adquiridos de forma independente no Núcleo Integrador. Além disso, os documentos mencionam a dificuldade dos alunos noturno (trabalhadores) em participar de atividades extracurriculares, indicando a consciência institucional sobre os desafios desta população estudantil.

Na UNICAMP o estágio possui cinco fases. As orientações e supervisões são concebidas como um projeto de integração assumido pela Faculdade de Educação como um todo. A proposta busca uma construção de projetos que façam diálogos e reciprocidade entre a faculdade e as escolas. Em termos de questões burocráticas e campo de estágio, a proposta é

que o estágio ocorra, preferencialmente, através de convênios firmados com instituições públicas, visando a diversificação dos campos de estágio.

A maior flexibilização oferecida é que a data de início do estágio não segue, obrigatoriamente, o calendário acadêmico da Unicamp, mas sim o calendário das escolas, o que permite ao aluno envolver-se em períodos como o planejamento escolar. Como pré-requisito rígido, o aluno deve ter cumprido o equivalente a 30% das disciplinas do Curso (AA430) para matricular-se nas disciplinas de Estágio. As fontes não mencionam a possibilidade de cursar o estágio obrigatório em regime de verão ou intensivo. A nomenclatura e horários dos estágios na universidade são determinados em:

Quadro 6 – Estrutura dos Estágios Supervisionados na UNICAMP

Estágio Supervisionado	Área	Créditos
EP910 – Estágio I	Gestão Escolar	4 créditos
EP911 – Estágio II	Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4 créditos
EP912 – Estágio III	Educação Infantil	4 créditos
EP913 – Estágio IV	Educação Infantil	4 créditos
EP914 – Estágio V	Educação não formal	4 créditos

Fonte: Elaboração da própria autora, com base no PPC do Curso de Pedagogia da UNICAMP (2019)

Na UNICAMP os Estágios Supervisionados III e IV, são os referentes à Educação Infantil. Não foi possível identificar a carga horária exata para estes estágios, constando apenas no PPC que o Estágio III tem o total de 8 créditos e o Estágio IV tem 4 créditos. As ementas desses estágios envolvem a prática em Instituições Formais de Educação da 1ª etapa da educação básica (creches e pré-escolas). O foco é na observação da (des)organização do tempo e do espaço, das relações criança x criança e adulto x criança, e da relação adulto x adulto (hierarquia, gestão e cogestão).

O estágio tem o objetivo de consolidar a formação inicial do docente da educação infantil e da gestão educacional. A perspectiva metodológica é de indissociabilidade teoria-prática, promovendo constante diálogo, construção, elaboração e ressignificação dos elementos teóricos. Conforme o PPC da UNICAMP o estágio não tem caráter meramente ilustrativo, mas pressupõe a imersão nos contextos educativos em projetos articulados. No que se refere ao tratamento, às especificidades e à valorização dos estudantes trabalhadores, não

foram encontradas medidas, ações ou suporte a fim de facilitar esse processo considerando as necessidades dos alunos. Não encontrando também como são os instrumentos específicos de avaliação para o Estágio em Educação Infantil.

O estágio na UFRGS está dividido em dois Estágios de Docência, a orientação e supervisão dos estágios são realizadas pela Comissão de Graduação (COMGRAD/Edu), que orienta academicamente e delibera sobre a adaptação curricular dos alunos. O documento não detalha a possibilidade de cursar o estágio obrigatório em regime de verão ou intensivo. A exigência de um estágio de regência de 300 horas, com jornada semanal extensa, tende a ser uma barreira rígida para o estudante trabalhador noturno que possui compromissos laborais no turno diurno, pois o estágio de docência geralmente deve ser realizado no horário de funcionamento da Educação Infantil (manhã ou tarde). Não há menção a pré-requisitos para o Estágio II de Docência em Educação Infantil. A carga horária total de estágio é de 405 horas, sendo 340 horas em componentes de Estágio Supervisionado e 65 horas em seminários correspondentes. Os estágios são divididos em dois Estágios de Docência:

Quadro 7 – Estrutura do Estágio Supervisionado na UFRGS

Estágio Supervisionado	Descrição
Estágio de Docência I	Atividade de ensino obrigatória alternativa, acompanhada de seminário correspondente.
Estágio de Docência II	Atividade de ensino obrigatória alternativa, acompanhada de seminário correspondente; inclui regência.

Fonte: Elaboração da própria autora, com base no PPC do Curso de Pedagogia da UFRGS (2024)

O estágio na Educação Infantil da UFRGS é o de Docência II. A ementa, os objetivos específicos, nem as metodologias são detalhadas no PPC. O currículo total prevê 400 horas de práticas como componente curricular e o Estágio de Docência I, possui 100 horas. A avaliação do processo de ensino e aprendizagem na UFRGS baseia-se nas determinações do Regimento Geral. As práticas avaliativas mais comuns definidas em componentes curriculares e a produção de trabalho escrito, prova e relatórios, além da consideração sobre a participação ativa. O PPC traz de uma maneira explícita que o Estágio de Docência II, que é o estágio de regência, deve ser realizado no turno manhã ou tarde. Essa exigência de turno para a regência representa um desafio e dificuldade para o estudante que trabalha no turno comercial.

Ao analisar os PPCS é possível verificar a organização dos estágios obrigatórios, permitindo compreensão de forma clara como cada instituição estrutura a formação prática.

Observa-se que, mesmo que todas as universidades apresentem uma sequência de estágios distribuída ao longo do curso. Em alguns casos como na UFBA encontram-se alternativas mais favoráveis e explícitas para o estudante que já é profissional da educação básica, permitindo a redução de até 200 horas do Estágio Supervisionado. No entanto, a UFPA e a UFRGS apresentam as maiores barreiras. Na UFPA, a tentativa de flexibilização via Período Letivo Especial (PLE) é ineficaz para o estágio na Educação Infantil, pois os horários de PLE frequentemente coincidem com as férias ou recesso escolar, impedindo a prática. Na UFRGS, a alta carga horária de regência (300 horas) com uma jornada semanal de 20 horas no Estágio II representa um desafio substancial para a conciliação com o trabalho diário, já que o estágio de docência em Educação Infantil é tipicamente restrito aos turnos matutino e vespertino.

A UNB e a UNICAMP não detalham mecanismos de flexibilização de horário de campo (como turnos alternativos, estágios intensivos ou períodos de verão), deslocando para o estudante trabalhador a responsabilidade de reorganizar sua jornada laboral para atender às exigências obrigatórias de presença em campo. Esse cenário dialoga com Mesquita, Carneiro e Siqueira (2012, p. 63–64), ao afirmarem que o acesso ao curso noturno, embora represente uma conquista social, ainda é "parcial", pois a formação "nem sempre se organiza de acordo com o que necessitam" os estudantes que trabalham, que chegam à universidade "após uma longa jornada de trabalho". Assim, mesmo reconhecendo o público trabalhador por meio da oferta noturna, observa-se que poucas instituições, com exceção da UFBA, apresentam medidas concretas para reduzir a desigualdade de acesso ao estágio, mantendo a incompatibilidade estrutural entre emprego diurno e prática obrigatória na Educação Infantil.

A análise dos PPCs permitiu identificar que, embora as propostas de estágio em Educação Infantil articulem teoria e prática com atividades como observação, intervenção e reflexão docente alinhadas ao entendimento de que o estágio é um processo formativo crítico e reflexivo (Pimenta; Lima 2006, p. 5) ainda há pouco reconhecimento das demandas do estudante trabalhador. Apenas a UFBA apresenta medida concreta ao permitir redução de carga horária para quem já atua na educação básica, no entanto, é importante enfatizar que se trata de uma situação distinta das demais, uma vez que, nesses casos, a experiência profissional já é efetivamente docente, o que não se aplica à totalidade dos estudantes trabalhadores abordados na pesquisa. Essa distinção é central para evitar a ideia de que a simples redução de carga horária possa ser tomada como solução generalizável para o problema do estágio na Educação Infantil. Ademais, vale salientar que é um PPC antigo, que provavelmente dialogou com uma realidade bastante específica.

. Assim, confirma-se que a conciliação entre trabalho e formação permanece um obstáculo, refletindo o alerta de que “as políticas públicas e a legislação brasileira não contemplam a particularidade da condição do estudante que trabalha” (VARGAS; PAULA, 2013, p. 459), evidenciando a necessidade de ajustes institucionais que tornem os estágios mais inclusivos para esse público.

Possibilidades: o Estágio em Educação Infantil e o Estudante Trabalhador

Para garantir o sucesso acadêmico desses estudantes é necessário repensar as estruturas curriculares e implementar medidas que proporcionem um equilíbrio entre a vida acadêmica e profissional. Respeitando as condições específicas dos alunos, promover um ambiente acadêmico mais justo e acessível, favorecendo a permanência e a formação de pedagogos qualificados, nem toda flexibilização é viável ou desejável, sob pena de esvaziar a experiência formativa do estágio. A Educação Infantil impõe limites reais à lógica de adaptação de horários, diferentemente de outros campos de estágio.

Uma das possíveis soluções para mitigar esses efeitos negativos seria a criação de programas de apoio psicológico nas universidades, como sugerido por Vargas e Paula (2013). Esses programas ajudariam a promover o bem-estar mental dos estudantes trabalhadores, oferecendo suporte emocional, orientação psicológica e estratégias para o manejo do estresse. Essas iniciativas poderiam contribuir para a criação de um ambiente acadêmico mais acolhedor e inclusivo, onde os estudantes se sentissem apoiados em suas jornadas duplas de trabalho e estudo.

A análise dos dados permitiu reflexões sobre alternativas institucionais que poderiam minimizar os desafios enfrentados por esses estudantes, apontando a necessidade de maior flexibilização e estratégias a fim de minimizar esses impactos. Uma sugestão que emerge desta pesquisa é que as instituições considerem a oferta da disciplina de estágios de forma fixa nos períodos/semestres denominados de verão e inverno, possibilitando que estudantes trabalhadores possam se organizar e utilizar suas férias remuneradas nesses períodos para realizar o estágio em Educação Infantil, que ocorre exclusivamente em horário comercial, dessa maneira os estágios poderiam ser realizados em creches públicas ou privadas. O recesso nas instituições de Educação Infantil são curtos nos períodos julho (inverno) e janeiro (verão), assim evitariam atrasos na conclusão do curso.

Uma abordagem eficaz para apoiar esses estudantes seria a implementação de sistemas

de tutoria acadêmica, nos quais pudessem receber orientação personalizada sobre como equilibrar responsabilidades acadêmicas e profissionais. Esse suporte poderia envolver estratégias de gestão do tempo, além do acesso a materiais flexíveis, como gravações de aulas, conteúdos digitais e fóruns de discussão. Entretanto, a adaptação do ensino superior às demandas do estudante trabalhador não deve se limitar à flexibilização de horários; é fundamental que as instituições criem espaços de acolhimento e fortalecimento emocional. Pesquisas apontam que estudantes que conciliam trabalho e estudos podem apresentar maiores níveis de estresse e desgaste (Silva et al., 2025), o que reforça a urgência de políticas institucionais de apoio contínuo e humanizado.

CONCLUSÃO

Ao retomar os objetivos deste trabalho, foi possível identificar que, embora todos os Projetos de Curso de Pedagogia reconheçam a importância do estágio para a formação docente, identifica-se uma ausência de mecanismos e estratégias consolidadas principalmente aquelas que possam viabilizar a conclusão dos estágios obrigatórios, em especial o Estágio na Educação Infantil.

A maior parte dos PPCs reconhece a necessidade de atender ao aluno trabalhador, oferecendo o curso no turno noturno (UnB, UFBA, UNICAMP, UFPA). Contudo, essa medida resolve apenas a organização das aulas nas universidades, não abrangendo o tempo destinado à inserção em campo profissional. O PPC da UFPA, por exemplo, evidencia a dificuldade dos estudantes do noturno em participar de atividades no período diurno, enquanto a UNICAMP estabelece que o estágio requer imersão em espaços educativos, como as creches e as pré-escolas, que funcionam majoritariamente em horário comercial. Essa realidade vincula-se às discussões da literatura, que apontam que as políticas públicas e legislações vigentes ainda não consideram plenamente as especificidades do estudante trabalhador, criando obstáculos para sua permanência e progressão no ensino superior (Vargas; Paula, 2013). Dessa forma, observa-se que, apesar dos avanços, ainda há um distanciamento entre o reconhecimento institucional da existência desse público e a efetiva oferta de condições que favoreçam sua experiência formativa.

A UFPA critica que o tempo de inserção efetivo dos estudantes nos campos de estágio é limitado pelo calendário universitário. Essa incompatibilidade de horários representa um obstáculo estrutural: o Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil requer

observação do cotidiano e regência, atividades que se concentram nos turnos da manhã e tarde, justamente quando os estudantes trabalhadores estão em seu emprego formal. Portanto, a oferta noturna, por si só, se mostra insuficiente para garantir o cumprimento da carga horária prática sem onerar excessivamente o estudante ou comprometer a qualidade da experiência, uma vez que a vivência/imersão não pode ser simplesmente transferida para o horário noturno.

Concluindo este trabalho é pertinente atentarmos à Resolução CNE/CP nº 4, de maio de 2024 por determinar que o estágio seja ao longo do percurso formativo, desde as etapas iniciais do curso. Embora essa modificação amplie o tempo de vivência em campo profissional, pode representar um desafio adicional para estudantes trabalhadores. Assim, essa alteração normativa traz implicações que precisam ser analisadas com cautela, especialmente no que diz respeito à permanência e à equidade de acesso à formação. Ressalta-se que essa discussão merece ser aprofundada em trabalhos futuros, a fim de pensar alternativas que tornem viável a realização do estágio para esse público, garantindo que as exigências legais não reforcem desigualdades já existentes, o que implica a necessidade de os PPCs incorporarem alternativas institucionais concretas e sensíveis à realidade desses estudantes.

Por fim, este trabalho representou não apenas um percurso acadêmico, mas também um retorno à minha própria experiência como estudante em formação docente. Durante o estágio supervisionado em Educação Infantil, precisei me desligar do emprego para cumprir integralmente a carga horária exigida. Naquele momento, tive suporte financeiro para isso, mas a vivência me fez refletir profundamente sobre aqueles que não dispõem das mesmas condições. A partir dessa experiência, compreender como outras universidades estruturam o estágio tornou-se ainda mais significativo, pois pude observar que muitos cursos ainda não apresentam mecanismos que assegurem ao estudante trabalhador a possibilidade de realizar o estágio sem prejuízo à sua renda. Assim, este estudo ampliou minha consciência sobre a necessidade de políticas institucionais mais inclusivas e sensíveis à diversidade de trajetórias, fortalecendo meu compromisso com uma formação docente que considere a permanência, o acesso e a equidade como pilares essenciais.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria Isabel da Costa Rodrigues *et al.* A educação no Brasil e o estudante-trabalhador. **Práxis em saúde**, v. 3, n. 1, p. 01-08, 2025. Disponível em: <https://revistas.cceinter.com.br/praxisemsaude/article/view/2345>. Acesso em: set. 2025.

CERISARA, Ana Beatriz; OLIVEIRA, Alessandra Mara Rotta de; RIVERO, Andréa Simões; BATISTA, Rosa. Partilhando olhares sobre as crianças pequenas: reflexões sobre o estágio na educação infantil. **Revista de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina**, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

GRALIK, Caroline; ROCHA, Eloisa Acires Candal; STEINBACH, Flávia; BUSS-SIMÃO, Márcia. "Prepara tudo que nós vamos brincar!": organizar espaços, possibilitar brincadeiras e experienciar a docência do estágio na educação infantil. **Revista Zero-a-Seis**, v. 1, n. 29, p. 112-130, jan.-jul. 2014.

LIMA, B. B. S. *et al.* Estágio supervisionado em docência na educação infantil: as experiências vivenciadas a partir do desenvolvimento de um projeto de trabalho. **Revista Científica Da UniMais**, 2023. Disponível em: <https://revistas.facmais.edu.br/index.php/revistacientificafacmais/article/view/80>. Acesso em: 3 out. 2025.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál**. Florianópolis, v. 10 n. esp. p. 37-45. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf>. Acesso em: mai. 2025.

MELLO, W. W. S. Desafios do estágio em educação infantil de forma remota. **Cadernos de Estágio**, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cadernosestagio/article/download/32938/17083>. Acesso em: 3 out. 2025.

MESQUITA, Maria Cristina das Graças Dutra; CARNEIRO, Maria Esperança Fernandes; SIQUEIRA, Teresa Cristina Barbo. A relação entre trabalho e estudo: uma reflexão sobre as estudantes dos cursos noturnos de Pedagogia. **Revista de Ciências Humanas Frederico Westphalen**, v. 13, n. 20, p. 51-68, jun. 2012.

NINAHUAMAN, Sâmara Lopes; ANDRADE, Vilma Cristina Gomes de; NINAHUAMAN, Maria Fernanda Melo Lopes; SILVA, Ivone Corsi da; MONTEIRO, Maria Angélica; ABDALA, Gina Andrade. Estresse, transtornos mentais não-psicóticos e expectativa de vida em alunos de cursos superiores noturnos. **LifeStyle Journal**, v. 6, n. 2, p. 60-72, 2019.

OLIVEIRA, Janaina Mercia Gonçalves de; SILVA, Camilla Rocha da. Reflexões sobre o ensino superior noturno e estágio supervisionado. **Revista Poésis Pedagógica**, v. 22, e2024016, p. 1-15, 2025.

OLIVEIRA, L. P. J; MATOS, D. A. Jovens universitários/as e os desafios em conciliar estudo e trabalho. **Nexo Jornal**. 2025. Disponível em: <https://pp.nexojournal.com.br/ponto-de-vista/2025/02/17/jovens-universit%C3%A1rios-as-e-os-desafios-em-conciliar-estudo-e-trabalho/>. Acesso em: 3 out. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. A pedagogia e a educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 16, p. 27–34, jan./abr. 2001.

SANTOS, Rosimeire Gouvea dos; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. Análise das teorias e abordagens sobre formação de professores. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/19031/11204/49558>. Acesso em: out. 2025.

SILVA, M. C. P. *et al.* A qualidade de vida do estudante trabalhador: um relato de experiência. **Revista Contemporânea**. 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7550>. Acesso em: 3 out. 2025.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, jul. 2009.

SOUZA, E. B.; SOUZA, A. B. DE. Estágio supervisionado e de regência na educação infantil: relato de experiência em duas instituições de educação pré-escolar. **Revista Saberes**, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/22941/20424>. Acesso em: 3 out. 2025.

TREVISOL, Márcio; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; SCHOENARDIE, Davi Alexandre. Políticas de formação docente no curso de pedagogia: desafios e perspectivas dos egressos de uma Instituição Comunitária de Educação Superior (2019-2022). **Perspectiva**. 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/99161>. Acesso em: out. 2025.

VARGAS, H. M; PAULA, M. F. C. Desafio público a ser enfrentado: a inclusão do estudante-trabalhador na educação superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/VmmLwb3h8zbnsKVnJRJKqDz/?lang=pt>. Acesso em: 3 out. 2025.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. A prática do registro na Educação Infantil: narrativa, memória, autoria. *Revista @mbienteeducação*, Universidade Cidade de São Paulo, v. 9, n. 2, p. 202-213, jul./dez. 2015.